

# Discurso da Espanha

Meus respeitosos cumprimentos ao mediador desta Conferência, professor e orientador, Mattheus Rosa, e agradecimentos pela oportunidade de estar presente nesse momento tão importante e fomentador, no qual poderemos discutir o bem comum e os obstáculos que ainda não foram superados. É uma honra imensurável ter a chance de representar a Espanha, como seu Ministro de Relações Exteriores – José Manuel Albares.

Gostaria de dar início à minha fala com uma citação do renomado diplomata e político sul-coreano, Ban Ki-moon: "As alterações climáticas aconteceram por causa do comportamento humano, logo, é natural que sejamos nós, seres humanos, a resolver esta questão. Talvez não seja tarde demais se tomarmos medidas decisivas hoje."

De fato, os resultados que vemos no cotidiano continua tendo as mudanças climáticas como um dos principais fatores que propiciam para que eles se concretizem e se mantenham tão graves. Padrões climáticos, há tanto estabelecidos e delineados, vêm se alterando, regimes desregulados de chuvas e secas têm assolado grupos sociais, sejam eles vulneráveis ou não, seja, também, de maneira direta ou indireta.

O aumento da temperatura média global representa mais do que uma "simples" mudança de módulos, de valores numéricos, uma vez que impacta diretamente no meio-ambiente e nos ecossistemas dos quais dependemo-nos, culminando em uma drástica influência na maneira como lidamos com a vivência diária. Tais consequências não são percebidas apenas por nós, seres humanos, as multímodas espécies de fauna e flora, além dos biomas esplêndidos com os quais fomos contemplados, têm sofrido com o aumento da temperatura ao redor desse globo tão encantador, a nossa primeira casa antes das construções civis fundamentadas em tijolos e concreto, a Terra.

Impulsionada por esse contexto, surge e é fortalecida na nossa Nação, na Nação Espanhola, a necessidade de retardar o avanço dessa cruel crise climática até que sejamos capazes de mitigar completamente os impactos advindos dessa problemática. Não é um trabalho simples ou fácil, tampouco é algo que deve ser realizado por um único indivíduo. Não. É um dever coletivo, universal, multiétnico, popular e governamental a ser cumprido com êxito, de modo a permitir o avanço econômico mundial sob uma óptica de desenvolvimento sustentável e energia mais limpa.

A Guerra em discussão, hoje, não diz respeito a um conflito armado no qual existem dois lados. Existe apenas um lado, a humanidade, que luta contra as

sequelas geradas em função das ações desse mesmo lado a fim de criar um panorama saudável, igualitário, justo e consciente – além de realmente humano e democrático.

A Espanha preza, verdadeiramente e veementemente, pela iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) de reunir representantes de cada Nação e colocar em pauta assuntos recorrentes, assim como valoriza a importância de diálogos e colaboração mútua. Nenhuma ajuda é pequena demais quando se trata de construir um mundo melhor para as próximas gerações. A Espanha, enquanto nação preocupada e consciente com o futuro de todos, defende um estilo limpo e renovável de crescimento. Mais do que isso, a Espanha acredita que a colaboração universal e grupal seja a chave para enfrentarmos quaisquer que sejam os períodos de crise e de caos.

É com dignidade que encerro esse discurso. Agradeço a cortesia de ouvir meu posicionamento perante variadas autoridades competentes!